

**DIAGNÓSTICO PSICOPATOLÓGICO: INTERFERÊNCIAS NA FELICIDADE DO INDIVÍDUO E DE SUAS RELAÇÕES SOCIAIS**

***DIAGNÓSTICO PSICOPATOLÓGICO: INTERFERENCIAS EN LA FELICIDAD DEL INDIVIDUO Y SUS RELACIONES SOCIALES***

***PSYCHOPATHOLOGICAL DIAGNOSIS: INTERFERENCES IN THE HAPPINESS OF THE INDIVIDUAL AND ITS SOCIAL RELATIONS***

Rafaela Moretti GASPARDO<sup>1</sup>

Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben CAMPOS<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este manuscrito versa sobre indivíduos diagnosticados com uma doença mental. Questiona-se: Quais seriam os efeitos de um diagnóstico psicopatológico na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais? Frente às problematizações quanto à temática da felicidade face à possíveis repercussões do diagnóstico psicopatológico, identificou-se artigos científicos sobre diagnóstico psicopatológico, verificando-se possíveis correlações quanto à felicidade dos indivíduos e de suas relações sociais. Para tanto, foi utilizada a plataforma CAPES, o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores “felicidade” AND “doença mental” e/ou “felicidade” AND “saúde mental” AND “diagnóstico” em artigos científicos publicados no período de 2000 a 2020. Averiguou-se aspectos em torno das perdas relacionais e prejuízo na qualidade de vida, compreendendo-se que a percepção de infelicidade ante o diagnóstico ocorre. Um resultado diagnóstico mal orientado pode interferir negativamente na felicidade dos indivíduos que o recebem e seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de vida. Doença mental. Psicopatologia.

**RESUMEN:** *Este manuscrito trata sobre personas diagnosticadas con una enfermedad mental. La pregunta es: ¿Cuáles serían los efectos de un diagnóstico psicopatológico en la felicidad del individuo y en sus relaciones sociales? Frente a las problematizaciones en torno al tema, ante las posibles repercusiones, se identificaron artículos científicos sobre diagnóstico psicopatológico, verificando posibles correlaciones en cuanto a la felicidad de los individuos y sus relaciones sociales. Para ello se utilizó la plataforma CAPES, el Portal de Revistas Electrónicas de Psicología (PePSIC) y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), con los descriptores “felicidad” Y “enfermedad mental” y/o “felicidad” Y “salud mental”. Y “diagnóstico” en artículos publicados entre 2000 y 2020. Se investigaron aspectos en torno a pérdidas relacionales y deterioro en la calidad de vida, entendiendo que la percepción de infelicidad antes del diagnóstico, y que esta, equivocado, puede afectar negativamente la felicidad de las personas y su entorno.*

<sup>1</sup>Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista – SP – Brasil. Graduanda em Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1728-1745>. E-mail: rafamoretti@icloud.com

<sup>2</sup>Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista – SP – Brasil. Professora, pesquisadora e membro integrante de programa institucional. Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (UNICAMP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1761-1137>. E-mail: priscillacampos.br@gmail.com

**PALABRAS CLAVE:** *Calidad de vida. Enfermedad mental. Psicopatología.*

**ABSTRACT:** *This manuscript is about individuals diagnosed with a mental illness. The question is: What would be the effects of a psychopathological diagnosis on the individual's happiness and on their social relationships? Faced with the problematizations regarding the theme, in view of the possible repercussions of the psychopathological diagnosis, scientific articles on psychopathological diagnosis were identified, verifying possible correlations regarding the happiness of individuals and their social relationships. For this purpose, the CAPES platform, the Psychology Electronic Journal Portal (PePSIC) and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) were used, with the descriptors “happiness” AND “mental disease” and/or “happiness” AND “mental health” AND “diagnosis” in scientific articles published from 2000 to 2020. Aspects around relation losses and impairment in quality of life were investigated, understanding that the perception of unhappiness before the diagnosis occurs. A misguided diagnostic result can negatively affect the happiness of individuals who receive it and their surroundings.*

**KEYWORDS:** *Quality of life. Mental disease. Psychopathology.*

## **Introdução**

Foucault (1997), na obra “A História da Loucura” constata elementos que remetem a exclusão social intensa aos indivíduos que eram considerados loucos, já que a loucura era acompanhada pela ideia de uma desrazão, enquanto o período valorizava a razão. O autor também retrata que, a Nau dos Loucos - os chamados navios que eram representados em várias pinturas da época, como a de Hieronymus Bosch de 1500-1510 - não eram apenas alegorias e pelo menos uma existiu: a Nau de Narrenschiff, responsável por retirar os doentes e improdutivos da cidade, levando-os a um destino cheio de incertezas.

O grupo de leprosos da época sofria com a exclusão social, tanto quanto os ditos “loucos”. Com o aumento de casos de lepra, as cidades construíram hospitais destinados a aos pacientes portadores da doença, porém, ao longo do tempo, os casos diminuíram e os investimentos feitos foram perdidos, já que não havia mais leprosos para ocuparem os hospitais, sendo esses inutilizados. Entretanto, os Estados continuavam sem saber o que fazer com aqueles que denominados loucos e continuavam os expulsando da sociedade, mas agora dentro de sua própria cidade, presos dentro dos hospitais, que ganharam uma nova função (FOUCAULT, 1997).

Para Foucault (1997), a loucura detém o poder de estar mais próxima à felicidade e à verdade do que qualquer razão por ser “loucura”, ou seja, daquilo que era considerado normal,

e que de uma certa forma a razão só existe, porque existe a loucura. Destarte, indica que a loucura também tem seus jogos acadêmicos apontando ser objeto de discursos, sustentando discursos sobre si mesma; é denunciada, pois se defende, reivindicando para si mesma o estar mais próxima da felicidade e da verdade que a razão, estando mais próxima da razão que a própria razão.

Talvez a loucura seja o desejo ter razão constantemente, racionalizar o que não precisa e trazer para a realidade objetiva aquilo que é subjetivo. Talvez a felicidade esteja naquilo que não é dito, mas expresso na simplicidade e beleza da vida. Sendo a ideia de felicidade problematizada por diferentes pensadores e filósofos, cabe acrescentar Bauman (2009), que a aborda na perspectiva do consumo, revelando o quanto é frustrante identificar pessoas se adaptando em seu contexto, em busca de uma “felicidade subjetiva”.

Na contemporaneidade, a felicidade passa a ser objeto de investigação, sendo delimitada em um construto, mas seria possível usar termos como satisfação, qualidade de vida e alegria como correlatos à felicidade? Tais elementos, promotores de uma boa vida, não estariam levando a uma possível confusão do que se trata a felicidade? Frente a possível materialização da felicidade, pondera-se sobre quais os efeitos disto, de modo individual e também coletivo. Seria o consumo desenfreado, acentuando a insustentabilidade da vida no planeta?

A busca incessante por uma boa vida tem gerado a necessidade de novos meios de produção e consumo. Neste teor, Oliveira (2012) menciona que a humanidade tem se desenvolvido tecnicamente e cientificamente, contudo, tem deixado para trás questões morais que a qualificavam como humana. Além disso, pode afetar a saúde mental. Seria uma nova forma de insanidade revestida pela modernidade?

Se para Foucault (1997) a loucura por si só pode remeter à felicidade e é acompanhada por ela, para Bauman (2009) o mundo moderno de certa forma, materializou-a. Em sua percepção, a felicidade, da forma como tem sido apresentada, não depende necessariamente do sujeito, e sim daquilo que pertence a ele. Felicidade tem sido contemplada enquanto o Ter em vez do Ser?

Todavia, Bauman (2014), aponta que não se pode escapar do consumo, pois faz parte do metabolismo. O problema, para ele, não é consumir, mas o desejo insaciável de continuar consumindo. Ademais, salienta que desde o paleolítico os seres humanos denotam perseguir a felicidade, em um movimento no qual os desejos parecem ser infinitos. Se assim for, o que leva o ser humano a buscar a felicidade? A incompletude da vida?

Consumo, busca, desejo insaciável, seriam ideias construídas socialmente que modelam comportamentos? Levando a uma possível loucura ante a racionalização do que não deve ser racionalizado? Em um cenário complexo, Bauman (2014), coloca que as relações humanas denotam ter sido sequestradas por essa mania de se apropriar do máximo possível de coisas.

Ainda que se questione os termos utilizados quanto à felicidade, reconhece-se que a partir das correlações quanto a bem-estar, satisfação, qualidade de vida e outros termos, pesquisas têm sido realizadas auxiliando a compreensão quanto às emoções positivas. Ferreira e Guerra (2014), afirmam que existe uma relação entre a felicidade, o suporte social percebido e a qualidade de vida. O estado de saúde e os três termos anteriormente citados se relacionam com emoções positivas, como a felicidade (CLONINGER; ZOHAR, 2011).

Para os autores, a felicidade muda a maneira com a qual o sujeito se vê e a qual observa os outros, alterando a sua satisfação de seus relacionamentos, suas capacidades de resolver conflitos e até mesmo como observa o seu dia a dia (PASSARELI; SILVA, 2007). Envolve também pessoas mais sociáveis e geralmente com relações afetivas mais duradouras (QUARTILHO, 2010), além de estar atrelada a sentido e propósito de vida.

Ao investigar questões em torno da infelicidade, verifica-se em Twenge, Martin e Campbell (2018) que a ausência do contato humano acentua esta condição, assim como questões socioeconômicas.

Neste sentido, frente a experiência profissional desta autora, coloca-se em relevo, a exclusão social vivenciada em muitos indivíduos com doenças mentais, os quais comumente são excluídos do ambiente social e profissional, tendo sua autonomia retirada, ocorrendo situações que restringem e privam o contato do doente com a família, amigos, acesso a ambientes como sua casa, incluindo casos que demandam internação. Porém e, talvez mais relevante, seja a percepção do doente, quanto a infelicidade. Cabendo mais investigações a este respeito.

Portanto, compreende-se ser necessário buscar entender o contexto no qual esse indivíduo está inserido e aspectos em torno da sua felicidade Para Almeida, Felipes, Dal Pozzo (2011), a doença mental é como um obstáculo que surge entre o indivíduo e o ambiente em que ele está inserido. Este obstáculo acaba o deixando em estado de alienação e retirando sua liberdade e sua interação social.

Os autores colocam que para desconstruir preconceitos e modificar ideologias impostas é preciso buscar mais conhecimento e, a partir disso, propor uma nova visão para

uma transformação da cultura, de valores, conceitos e até mesmo de como a saúde mental e as patologias mentais são vistas e discutidas, tal como ocorreu através da Reforma Psiquiátrica em 2001 (ALMEIDA; FELIPES; DAL POZZO, 2011).

Na busca por mais conhecimento, realizou-se uma investigação em artigos científicos sobre diagnóstico psicopatológico, verificando-se possíveis correlações quanto a felicidade dos indivíduos e de suas relações sociais. Para tanto, foi utilizada a plataforma CAPES, o Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e o Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores “felicidade” AND “doença mental” e/ou “felicidade” AND “saúde mental” AND “diagnóstico” em artigos científicos publicados nos últimos 20 anos (2000 a 2020).

Inicialmente foi realizado um levantamento dos artigos através da plataforma CAPES utilizando os descritores “felicidade” AND “doença mental” (um total de 243 artigos forma identificados) e/ou “felicidade” AND “saúde mental” (um total de 499 artigos). Ao restringir para artigos em português foram selecionados um total de 158 e 313 pesquisas, respectivamente.

Para os critérios de inclusão de estudos primários, foram selecionados os artigos científicos disponíveis integralmente na plataforma CAPES, sem restrição de data, podendo estar disponível em diferentes bases, tendo como principais a PePSIC e a SciELO. O artigo deveria ter sua versão em português e que abordassem as questões relacionadas ao objetivo proposto pela pesquisa, contribuindo com informações e dados relevantes.

Foram excluídos os artigos que não abordassem as reflexões propostas por esta pesquisa, que não estivessem disponíveis integralmente na plataforma CAPES, que não abordassem com similaridade os objetivos propostos. Foram desconsiderados os artigos científicos sem versão no idioma português e que não tivessem informações e dados relevantes para complementar a pesquisa.

Buscando-se identificar quais os efeitos de um diagnóstico psicopatológico na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais, de modo a compreender quais as dificuldades que um indivíduo com doença mental enfrenta, foram analisados, primeiramente, os títulos e resumos, dos artigos, para que, adequados ao descritor, fossem analisados em maior profundidade. Procurou-se relacionar, doença mental e felicidade, em suas formas históricas e contemporâneas, visando intensificar as buscas sobre o tema, para que se torne algo de maior relevância e conhecimento.

Aplicou-se nesta pesquisa a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), optando-se pela categorização dos dados identificados. Foram elaboradas quatro categorias de análise, as quais foram: felicidade, qualidade de vida, influência das doenças mentais em perdas relacionais e diagnósticos.

Nos artigos investigados houve menção quanto aos efeitos do diagnóstico psicopatológico de modo direto em um artigo, contudo, foi possível identificar problematizações quanto ao mesmo. Em um artigo se identificou questões em torno da felicidade, assim como menção quanto à qualidade de vida. Os efeitos de um diagnóstico psicopatológico na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais, denota ser um assunto ainda incipiente e que deve ser melhor explorado.

Quanto aos efeitos do diagnóstico psicopatológico, embora não tenha sido apontado questões em torno da felicidade do indivíduo de modo direto, averiguou-se aspectos em torno das perdas relacionais e prejuízo na qualidade de vida, compreendendo-se que a percepção de infelicidade ante o diagnóstico ocorre. Figueiredo *et al.* (2009) apontam que as doenças que afetam o nível sintomático do sujeito, tais como a Esquizofrenia e a Perturbação Bipolar, acabam gerando perdas funcionais na relação familiar, socioprofissional e até mesmo pessoal, impactando na qualidade de vida.

Em Carnavaro (2010), o conceito de qualidade de vida foi abarcado, apontando-o enquanto elemento subjetivo e multidimensional, envolvendo o sentido de bem-estar e satisfação de vida e incorporando aspectos existenciais, como o sucesso profissional ao alcançar uma meta ou desejos. A Qualidade de Vida é um meio de avaliação da influência que as doenças têm na vida de pessoas com doença mental, ela abrange as noções da pessoa sobre si mesma, sobre quais os prejuízos que a doença desencadeia em sua vida pessoal e social, revisitando seus valores e sua cultura.

No que se refere a felicidade, Ferraz, Tavares, Zilberman (2007), não realizam correlações quanto aos efeitos do diagnóstico psicopatológico na felicidade do indivíduo, contudo fazem menção sobre a forma como a compreendem, relacionando-a a traços de cunho psíquico, tais como a personalidade, gratidão, otimismo, resiliência e até mesmo questões religiosas. Esses autores afirmam também que a felicidade é um fenômeno ligado ao temperamento e postura com que o indivíduo tem em relação a vida, sendo elementos protetores da saúde mental.

Quanto ao diagnóstico, Severo e Dimenstein (2009), afirmam que, ao se racionalizar os problemas daquele sujeito, este acaba sendo colocado em uma posição de dependência do

médico e do contexto social. Desse modo, tende a ser privado de razão e de vontade, já que por meios jurídicos-legais é visto como incapaz e irresponsável em função de um distúrbio.

Os autores colocam que o diagnóstico se trata de um tema polêmico, uma vez que alguns autores defendem que o diagnóstico apenas rotula os indivíduos e outros afirmam ser necessário para o avanço da ciência e do tratamento do paciente. Reconhece-se que o diagnóstico é uma ferramenta norteadora do tratamento do paciente e para os cuidados necessários, sendo necessário atentar-se quanto a forma, como é realizada e de que modo os resultados são apresentados ao paciente e seus familiares e/ou responsáveis.

Trazer para um novo contexto a diagnóstica, tal como aponta Dunker (2011), é algo necessário. Afinal, todo diagnóstico nomeia e sanciona formas de vidas. E neste sentido, diagnosticar é reconstruir uma forma de vida, lidar com a perda da experiência e com a experiência da perda, lidando com a singularidade de cada um, evidenciando um conceito que seja adequado para um relacionalismo e não para um relativismo.

### **Considerações finais**

O diagnóstico de uma psicopatologia, comumente gera alterações diversas na vida do indivíduo e daqueles com quem se relaciona, sendo importante colocar em relevo seus impactos ante esta experiência. Cabe apontar a relevância de uma orientação bem elaborada quanto ao diagnóstico psicopatológico, visto que este pode interferir negativamente na felicidade dos indivíduos que o recebem e seu entorno.

Espera-se que esta pesquisa possa trazer contribuições positivas frente ao processo de aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área de saúde mental, colocando o assunto aqui tratado em relevo, visto que estes profissionais são essenciais no processo. Recomenda-se a necessidade de problematizar tais questões aos estudantes da graduação, preparando esses profissionais desde a sua formação acadêmica.

A promoção de reflexões quanto a importância de uma orientação adequada e bem conduzida ante a comunicação do diagnóstico de uma psicopatologia, pode levar o indivíduo e seu meio social a buscar estratégias que viabilizem a reversão do quadro ou a minimização do mesmo.

Arelado a isto, conhecer a influência na felicidade dos indivíduos diagnosticados, pode trazer boas contribuições no tratamento, visto que elementos que se relacionam à felicidade, comumente são protetores da saúde mental.

A promoção de diálogos interdisciplinares quanto ao assunto se faz necessário, assim como o investimento em pesquisas e estudos quanto à correlação entre o diagnóstico psicopatológico e a felicidade. Sendo ainda incipientes, vislumbra-se, mais relevância, conhecimento e intervenção.

Conhecer melhor os efeitos de um diagnóstico psicopatológico na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais, poderá trazer contribuições positivas no tratamento. E, ainda que se tenha apurado que perdas relacionais e prejuízo na qualidade de vida tendem a ser efeitos colaterais negativos do resultado diagnóstico, estes podem ser minimizados e ou até mesmo eliminados, frente o amparo social recebido de todos os envolvidos.

**AGRADECIMENTOS:** Agradeço a toda atenção e suporte que a minha orientadora, Priscilla P. T. V. Z. Campos, ofereceu para que esta pesquisa fosse concluída e bem sucedida.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. M. C. H.; FELIPES, L.; DAL POZZO, V. C. O impacto causado pela doença mental na família. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 6, p. 40-47, dez. 2011. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602011000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 dez. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **A Arte da Vida**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2009.

BAUMAN, Z. Zygmunt Bauman: "Resulta muy difícil encontrar una persona feliz entre los ricos". **La Vanguardia**, Barcelona, 2014. Disponível em <https://www.lavanguardia.com/vida/20140517/54408010366/zygmunt-bauman-dificil-encontrar-feliz-ricos.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DUNKER, C. Mal-estar, sofrimento e sintoma: Releitura da diagnóstica lacanianiana a partir do perspectivismo animista. **Tempo Social**, v. 23, n. 1, p. 115-136, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702011000100006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702011000100006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 12 jan. 2021.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/C9mmJsMKqzypbHLqv8vn4Gw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2021.



FOUCAULT, M. **A História da Loucura na Idade Clássica**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

OLIVEIRA, L. P. ZYGMUNT BAUMAN: A sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. **Sem Asp**, Araraquara, v. 1, n. 1 p. 25-36, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6970/4996>. Acesso em: 15 set. 2021.

SEVERO, A. K. S.; DIMENSTEIN, M. O diagnóstico psiquiátrico e a produção de vida em serviços de saúde mental. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 14, n. 1, p. 59-67, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/qj6xKJqzx7cvSjzwZBXHD7J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2020.

TWENGE, J. M.; MARTIN, G. N.; CAMPBELL, W. K. Decreases in psychological well-being among American adolescents after 2012 and links to screen time during the rise of smartphone technology. **Emotion**, v. 18, n. 6, p. 765–780, 2018. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Femo0000403>. Acesso em: 23 dez. 2020.

### **Como referenciar este artigo**

GASPARDO, R.; CAMPOS, P. P. T. V. Z. Diagnóstico Psicopatológico: Interferências na felicidade do indivíduo e de suas relações sociais. **Rev. Sem Asp**, Araraquara, v. 11, n. 00, e022007, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11i00.15710>

**Submetido em:** 13/10/2021

**Revisões requeridas em:** 27/11/2021

**Aprovado em:** 15/01/2021

**Publicado em:** 30/06/2021